

# O Cristianismo sob risco de extinção na Europa



Infovaticana, 02 de abril de 2018.

[].

Carlos Esteban.

Tradução. Bruno Braga.

**Há cada vez menos crentes entre os jovens, uma tendência que não para de crescer ano após ano, de acordo com um recente estudo intitulado “Jovens adultos e religião na Europa”.**

Se a Europa tem, como é inegável, embora se negue, raízes inequivocamente cristãs, não parece que os seus frutos serão cristãos: há cada vez menos crentes entre os jovens, uma tendência que não para de crescer ano após ano, de acordo com um recente estudo do Centro Bento XVI para o Estudo da Religião e da Sociedade, que pertence à Universidade St. Mary, de Londres, em parceria com o Instituto Católico de Paris,

estudo intitulado “Jovens adultos e religião na Europa”.

Na Europa, os jovens – entre 16 e 29 anos – já não são cristãos na sua maioria. O Cristianismo deixou de ser, como se refere o *The Guardian*, a fé padrão do Velho Continente, o que se deve combinar com o dado de que em apenas uma ou duas décadas haverá na Grã-Bretanha mais muçulmanos que cristãos.

O país mais religioso do continente é a Polónia: apenas 17% dos jovens confessam ser não religiosos. País seguido pela Lituânia, onde a proporção é de 25%.

A Polónia é por certo uma exceção chamativa, como mostram outros dados que apareceram recentemente publicados com relação à Quaresma e referentes à prática cristã. Dois terços dos poloneses (de todas as idades) asseguram que se confessam antes da Semana Santa, segundo uma pesquisa do CBOS, e mais da metade participa do Tríduo Pascal e de retiros espirituais na Quaresma. 85% dos poloneses mantêm o jejum na Sexta-feira Santa.

Mas, se alguém pretende extrair desses dois casos alguma teoria segundo a qual os países que viveram meio século sob o domínio soviético, em regimes comunistas oficialmente ateus, reagiram de forma contrária, abraçando de novo a sua raiz cristã, o país que encabeça a lista na proporção de ateus oferece um desmentido: a República Tcheca, onde nove em cada dez jovens confessam ser não religiosos ou ateus.

Na Espanha – Luz de Trento, Espada da Fé, como já sabem – mais da metade dos jovens – 55% – se declaram não religiosos. Estamos piores que a Suíça ou a Alemanha.

Embora, neste último caso, é difícil saber o que significa “ser religioso” para os 55% que se confessam como tal, pelo menos entre os católicos. De acordo com dados da própria Conferência Episcopal Alemã, 54% dos sacerdotes se confessam apenas uma vez por ano ou menos, assim como 70% dos diáconos e 91% dos “assistentes pastorais”. Apenas 58% dos sacerdotes

admitem “rezar uma vez ou mais por dia”.

Com tal exemplo de seus pastores, não surpreende muito que apenas 60% dos leigos creiam na vida após a morte e somente um terço na Ressurreição de Cristo. Em que sentido se confessam católicos – e pagam “religiosamente” o *Kirchensteuer* [NT: “imposto eclesiástico”] – é algo que escapa à nossa compreensão.

Frente a essa fé moribunda no Continente que a disseminou por todo o planeta e onde a Igreja Católica tem o seu centro, é consolador conhecer que em outros continentes, nas benditas “periferias” às quais se refere o Santo Padre – embora não na sua América Latina – as notícias de conversões em massa são um rumor constante e crescente.

De todos esses tristes dados se poderia – se deveria – extrair as conclusões oportunas sobre essa debandada generalizada. Em especial, a Igreja Católica deveria refletir, coincidindo com o Sínodo da Juventude, o que aconteceu nas últimas décadas para que os jovens se sintam cada vez mais desconectados da mensagem evangélica.